



Filhos do consumismo

Você já se viu querendo, pedindo e no final tendo aquele celular novo, aquela roupa que o famoso tal usou em sei lá onde, aquele jogo que todo mundo fala? Provavelmente sim, em pelo menos um desses aspectos você se identificou, assim como eu, e todos nós, que além de adolescentes somos “filhos do consumismo”.

Mas por que esse nome? A resposta para essa pergunta não é por que de fato temos tendência a consumir mais do que os adultos. A realidade é que somos persuadidos a consumir, e isto não vem apenas por que assistimos a mais propagandas do que programas ou séries que gostamos. Isso vem também do ideal que é aplicado na sociedade capitalista atualmente. Não estamos preocupados se o celular faz ótimas ligações ou não, estamos preocupados se o produto está na moda ou não.

Há quem diga que é necessário que a sociedade acompanhe os avanços tecnológicos e os consumam cada vez mais, para que não fiquemos “atrasados”. Mas até que ponto a tecnologia ou o próprio consumo pode interferir na personalidade do adolescente?

A prova disso está quando queremos ter ou fazer alguma coisa para pertencer àquele grupo de amigos e consequentemente podemos acabar controlando o que nossa família compra. Uma pesquisa realizada pela Faculdade de Economia da USP mostrou que 66% das mães dizem gastar mais quando vão às compras com os filhos.

Isso mostra o quanto a sociedade impõe a nós jovens coisas que não temos maturidade necessária para decidir, como consumir, fazendo com que haja um desequilíbrio na economia, e também em nós mesmos quando não conseguimos diferenciar o ser do ter.

“Há um consumo exagerado de tudo(...). De um lado, consumismo exagerado e avanços tecnológicos que nos surpreendem a cada dia, de outro fome, miséria e desigualdade. Neste mundo consumista, os adolescentes foram escolhidos como o alvo mais fácil dessa escalada sem rumo”, diz o pesquisado da UFMG, Paulo César Ribeiro.

É óbvio que ainda não sabemos determinar o que é melhor para nós nessa fase tão complicada. Mas o problema é que quem decide isso por nós não é mais nossos pais e sim a sociedade. Por isso é importante que o adolescente saiba que ser não significa ter, afinal somos o futuro da próxima geração.